

# Sociedade Portuguesa de Beneficência - Santos

**A**lguns negociantes portugueses pensaram, nos primeiros dias de agosto de 1859, em fundar uma sociedade beneficente. Assim, em virtude de uma circular então subscrita por José Joaquim de Sousa Ayram Martins e Joaquim José da Costa e Silva, foi convocado grande número de portugueses residentes em Santos, para uma reunião à Rua Direita (hoje 15 de Novembro) nº 20, residência do referido Ayram Martins.

1. Realizou-se a reunião no dia 21 do citado mês, data natalícia de D. Pedro V, rei de Portugal, e, nesse mesmo dia, aprovados os primeiros Estatutos, foi declarada fundada a Sociedade Portuguesa de Beneficência de Santos.

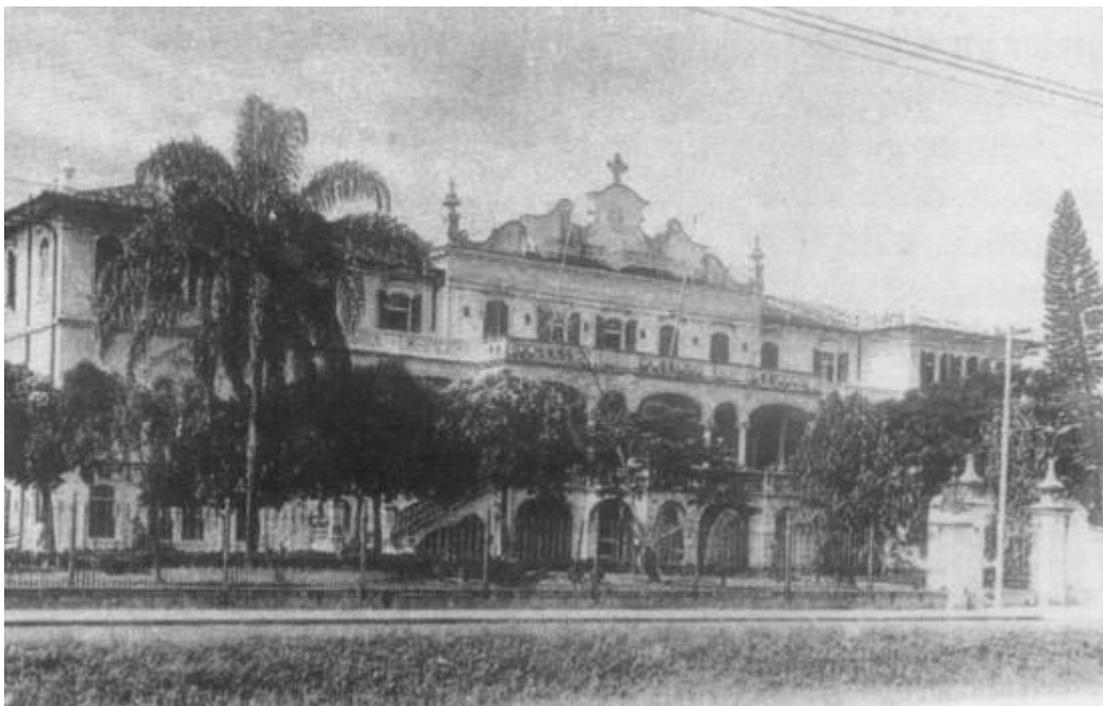
A assembléia geral para eleição da primeira diretoria foi realizada a 16 de setembro, a qual ficou assim constituída: presidente, Manuel Alves Ferreira da Silva; secretário, José Joaquim de Souza Ayram Martins; síndico, Joaquim Gonçalves de Miranda; conselheiros, José Antonio de Sousa Guimarães, Antônio Domingues Martins, Antônio Martins Pereira da Cruz, João Augusto de Matos Chaves, Antônio Pereira da Costa Guimarães e Ângelo Garcia de Sousa Ramos (N.E.: notada a diferença no sobrenome - Barros/Ramos - em relação ao texto abaixo).

Não possuindo ainda hospital próprio, contratou a nova sociedade, com a Santa Casa de Misericórdia, o tratamento dos sócios enfermos em quarto particular de seu hospital, mediante diária, com assistência do médico da mencionada sociedade.

O primeiro médico da sociedade foi o dr. Frederico Guilherme von der Medem, natural de Hamburgo, e casado, em Santos, com Dona Francisca Emília Vieira de Sá.

Em 1867, estava decidida a compra de um terreno para o hospital com o numerário que se apurasse dos donativos e festivais.

Entretanto, o comendador Antônio Ferreira da Silva, a 25 de novembro desse mesmo ano, resolve doar à Sociedade o terreno para o hospital. Por escritura pública de 18 de março de 1868, a Sociedade Portuguesa de Beneficência, representada pelo seu presidente Manuel Lourenço da Rocha, recebia a doação que lhe faziam o comendador Antônio Ferreira da Silva e sua mulher Dona Maria Luíza Ferreira, de um terreno no lugar denominado Bexiguentos, com frente para a Rua do Paquetá (hoje João Otávio), entre a Rua das Flores (hoje Amador Bueno) e a Rua do Rosário (atualmente João Pessoa), tendo de frente "46 braças mais ou menos e 30 de fundos".



**Hospital Santo Antônio da Sociedade Portuguesa de Beneficência,  
construído no início do século XX na Avenida Bernardino de Campos**

Foto publicada com a matéria

A 12 de abril de 1868, era assentada a primeira pedra do hospital, cuja inauguração foi em 6 de janeiro de 1878, sendo presidente da Sociedade o sr. Boaventura Rodrigues de Sousa.

No ano seguinte, na presidência de Tomaz da Rocha Leão, foram executadas obras de melhoramentos no novo hospital.

Durante a epidemia de varíola de 1874, foram criadas, no edifício do hospital da Sociedade, duas enfermarias, uma alopática, a cargo do dr. Moisés Rodrigues de Araújo Castro, e outra homeopática, a cargo do dr. Henrique da Cunha Moreira. Atenderam-se nessas enfermarias, durante o tempo da epidemia, indistintamente, todos os ataques de varíola.

Entre as muitas promoções beneficentes da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Santos, destacamos, como lembrança histórica, a de 1877, com um espetáculo no Teatro Guarani, em benefício das vítimas da seca do Ceará.

O novo hospital da Sociedade está instalado na Av. Bernardino de Campos, sendo considerado um dos estabelecimentos hospitalares mais modernos e atuantes da Baixada Santista.

Conta também a Sociedade Portuguesa de Beneficência com um grupo de colaboradoras voluntárias, o Grupo de Ação Social Santo Antonio (Gassa), que muito tem contribuído com a diretoria, na assistência aos pacientes internados.

A Unidade de Psiquiatria da Sociedade Portuguesa de Beneficência surgiu de um trabalho que teve início em 1983 entre a diretoria do hospital e a Clínica de Repouso Santos Ltda. Em 1985 foi dado o grande passo com a construção e implantação de uma Unidade de Psiquiatria no hospital geral, sendo a Sociedade

Portuguesa de Beneficência a pioneira, nesse campo, na Baixada Santista.

Atualmente, a Sociedade Portuguesa de Beneficência mantém dois hospitais: o vetusto Hospital Santo Antonio, na Av. Bernardino de Campos, muito bem instalado, com serviço de pronto-socorro, serviços clínico e cirúrgico em geral, com alta especialização para problemas cardíacos, inclusive cateterismo e cirurgia, além de atendimento ao SUS (N.E.: Serviço Unificado de Saúde, federal) em geral, e o moderníssimo Hospital Santa Clara, na Rua Monsenhor de Paula Rodrigues, com 18 suítes de alto padrão, já em pleno funcionamento, e mais 72 suítes em fase de acabamento em suas instalações, que serão destinadas, preferencialmente, aos seus associados e aos convênios médicos.

o Appau

Primeira sessão preparatoria da Assemblia Geral da Sociedade Beneficente de Beneficencia P. L. de S. Paulo.

Sessão em vinte e um de Agosto de mil oitocentos e cinquenta e nove.

Reunidos na casa de sua finca numero vinte e seis constituintes, abaixo assignados, incorporados por virtude dos estatutos da Sociedade para progresso de Letteras Appau e Artes, e Joaquim José da Costa e Silva, por serem os estatutos da mesma Sociedade, e foram approvados; foi unanimemente declarado Presidente interino, por Joaquim de Souza Ayram e Carlos, e Secretario interino Antonio José Pereira da Silva. Logo mesmo Sr. Presidente, foi celebrada a sessão de serviço haure da tarde. O mesmo Sr. Presidente antes de commecar a trabalhos, fez um brilhante discurso, todo elle baseado na charidade e beneficencia; e sobre tudo de phrases de autoridade patristica e humanitaria. Sendo agudo, e comecou a leitura dos Estatutos, lendo-se em seguida Capitulo por Capitulo, que todas foram approvadas com os seus artigos e paragrafos, e se enuncia as seguintes:

Para o segundo parte do artigo quinto: Quando porer alguma pessoa for requisitada pelo Conselho Administrativo, para o direito de appellar para a primeira ou sessao extraordinaria da Assemblia Geral, ou outra qualq. sessão aquelle impedida; e não poder haure d. recusa alguma, conforme o disposto no artigo 49º in fine do § 3º. em lugar de seu chamamento a ordem de seu nome de a ordem. Artigo 64º. Os presentes Estatutos poderão ser alterados das quando para esse haure exigencia, e se houver pela Conselho Administrativo, por meio do p.º e artigo 38º, e contanto que, não se alterem a fim da Sociedade, como supõe o Capitulo 4º.

Por proposta do Sr. Presidente interino, para ser a sociedade por nome communi, por os Estatutos, do Sr. Sr. Presidente da Sociedade, a fim de se evitar, não se algum dos seus artigos, ou de encontro a lei do Luis Lopes propuzesse a annular para se incorporem do nome e o da sessão de requisição, abem do Sr. Presidente interino e o Sr. Joaquim José da Costa e Silva, como membros incorporados, e para Sr. Antonio Pennington Martins, e o Secretario interino Antonio José Pereira da Silva.

Nota mais havendo a tratar, o Sr. Presidente interino commecou a sessão. O Sr. Secretario interino fez a leitura presente data que se segue assigna o Sr. Sr. Presidente e mais social presentes. Ou Secretario interino Antonio José Pereira da Silva.

S. Paulo de 21 de agosto de 1859

Presidente interino  
 Sr. Joaquim José Ayram  
 Sr. Antonio José Pereira da Silva

Ata da 1ª reunião da SPB, em 21 de agosto de 1859, para aprovação de seus primeiros estatutos e fundação da entidade - ato realizado na residência do sr. José Joaquim de Souza Ayram

**Martins, na Rua Direita, 20 (depois rebatizada como Rua XV de Novembro)**

Imagem publicada com a matéria

**Os presidentes** - Após o primeiro presidente, Manuel Alves Ferreira da Silva (1859-1860), as diretorias foram presididas pelos seguintes senhores: José Antonio de Souza Guimarães (1861); Vitorino Gomes Carmilo e Antonio Domingues Martins (1862); Manuel Lourenço da Rocha (1863-1871); Manuel Alves Ferreira da Silva (1872); Antonio Nicolau de Sá (1873-1877); Boaventura Rodrigues e Souza (1878); Tomaz da Rocha (1879); Adrião Luiz Esteves (1880); Manuel Fernandes de Oliveira (1881); Manuel Pereira da Rocha Soares (1882); Antonio de Pinho Brandão (1883); José Justino da Silva Vasconcelos (1884); José Serafim Cardoso (1885); com. Manuel P. da Rocha Soares (1886); Dr. Lino Cassiano Jardim (1887); Luiz José de Matos (1888); Antonio Alfredo Vaz Cerquinho (1889); José Gomes de Oliveira Carneiro (1890); Antonio Alfredo Vaz Cerquinho (1891-1892); Francisco Portuense Machado Reis (1893); Firmino Ferreira Leão de Moura (1894-1896); Carlos Alberto da Fonseca (1897); Jacinto Feliciano Pimentel (1898); José Teixeira Marques Vale (1899); Dr. Manuel Homem Bitencourt (1900); Joaquim Soares Gomes (1901-1904); Viriato Diniz Correa da Costa (1905-1906); Manuel Alves Tomaz (1907); com. João Lourenço da Silva (1908-1909); Francisco Bento de Carvalho (1910); Viriato Diniz Correa da Costa (1911); José da Silva Gomes de Sá (1912-1926); Aristides Cabrera Correa da Cunha (1927-1939); Amílcar Abel Nunes e Antonio Azevedo Ferreira Lage (1940-1943); José Martins Simões (1944-1945); Cordovil Fernandes Lopes (1946-1947); com. Francisco Lourenço Gomes (1948-1951); Antonio da Cruz (1952-1955); com. Antonio Diniz (1956-1959); Manoel Dias Marcelino (1960-1963); com. Antonio Diniz (1964-1967); Luiz Dias Marcelino Júnior (1968-1971); Dr. Eduardo Dias Coelho (1972-1981); Osvaldo Cardoso (1981); Dr. Otávio Alves Adegas (1981-1982); Carlos Alberto Amado Costa (1982-1986); engenheiro Paulo Roberto Pires (1986-1987); Dr. Otávio Alves Adegas (1988-1995); Dr. Ademir Pestana (1996-1997).

No *Anuário de A Tribuna*, coordenado pelo jornalista e pesquisador Olao Rodrigues (1978, gráfica A Tribuna, Santos/SP), conta esta matéria, registrando o centenário da construção do primeiro hospital da Beneficência:



**Primeiro hospital da Beneficência, em bico-de-pena de Ribs**

Imagem publicada com a matéria

# Centenário hospitalar da Beneficência Portuguesa

**N**este 1978 ocorre o centenário hospitalar da Sociedade Portuguesa de Beneficência. O primeiro prédio onde se recolhem e tratam enfermos situou-se no Bairro do Paquetá, à Rua João Otávio n. 82, entre a Rua do Rosário (João Pessoa) e Rua Amador Bueno.

O terreno foi doado pelo sr. Antônio Ferreira da Silva e dona Maria Luiza Ferreira da Silva, genitores do Visconde de Embaré, no local próximo ao cemitério do Paquetá denominado Bexigentos, que assim era designado porque lá havia um prédio onde se abrigavam doentes atacados de varíola.

A cerimônia do lançamento da pedra fundamental deu-se no dia 12 de abril de 1868, num domingo de Páscoa. Autoridades e membros da colônia portuguesa, além de muitas outras pessoas de representação social, lá afluíram. Foi dia de festa. Estrugiram foguetes. Tocou a Banda Musical da Sociedade Onze de Junho. Após o ato de bênção, a diretoria da Beneficência ofereceu beberete aos convidados, trocando-se brindes ao imperador D. Pedro II e ao rei D. Luís I de Portugal.

Seguiu-se o trabalho árduo e dedicado dos diretores, bem compreendido por todos, portugueses e brasileiros. Surgiram as listas de subscrições, as ofertas de tijolos e cimento e a angariação de outros fundos. E com tal empenho e abnegação se executou esse trabalho que o hospital foi erguido e inaugurado no dia 6 de janeiro de 1878. Houve solenidade. Tomaram assento à mesa os srs. Manoel Alves Ferreira da Silva, vice-cônsul de Portugal; coronel José Proost de Souza, presidente interino da Câmara Municipal; padre Scipião Ferreira Goulart Junqueira, vigário de Santos, outras autoridades, representantes da Sociedade Portuguesa de Beneficência de São Paulo e muitos mais. Depois da bênção das instalações pelo padre Scipião, discursou o sr. Carlos Luís de Afonseca.

Os primeiros médicos foram os drs. Frederico von der Maden e Júlio Furtado. Um mês após, os srs. Alexandre Augusto Martins Rodrigues, presidente da Câmara Municipal, e José Maria Largacha, provedor da Santa Casa de Misericórdia de Santos, solicitaram parte das instalações hospitalares para internação de doentes da febre amarela, aliviando a situação grave da Santa Casa. Presidia a Beneficência o sr. Boaventura Rodrigues de Souza.

No Paquetá, o primeiro hospital da Beneficência funcionou por espaço de 48 anos e durante tão longo período tributou os mais significativos serviços à comunidade. Era preciso, no entanto, uma casa maior e, outra vez, se fez sentir a bravura de espírito da colônia portuguesa. No dia 15 de outubro de 1922, verificou-se o ato de lançamento da pedra fundamental do segundo e atual hospital, à Avenida Bernardino de Campos, no imenso espaço entre as ruas Joaquim Távora, Monsenhor Paula Rodrigues e São Paulo.

Depois de almoço no Parque Balneário em honra do cônsul de Portugal em São Paulo, dr. José Augusto de Magalhães, autoridades civis, militares e religiosas, figuras de representação da coletividade portuguesa e cidadãos brasileiros distintos, foi colocada a primeira pedra, discursando em nome da Beneficência o cônego Guerra Leal, engenheiro Ricardo Severo, A. Góis Nobre, presidente da

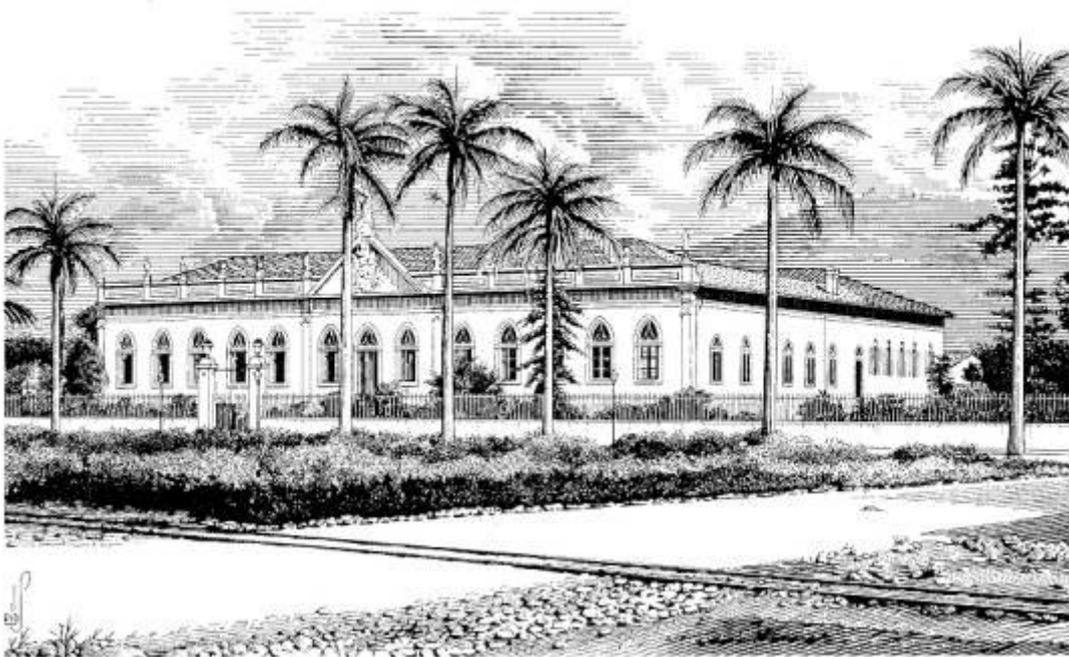
Beneficência paulistana, José Augusto de Magalhães e padre Gastão de Moraes.

Finalmente, a 1º de dezembro de 1926, o imponente edifício de Vila Belmiro foi inaugurado, abençoado por D. José Maria Parreira Lara, primeiro bispo de Santos. Nada menos do que três bandas de música tocaram. Autoridades. Outras figuras gradas. Povo. Alegria. Entusiasmo. Aplausos. Durante a solenidade, discursaram o prefeito municipal, dr. José de Souza Dantas; cônego Guerra Leal; capitão Luís Antônio Pimenta, João Carvalhal Filho, João Mendonça Cortez e João de Menezes Tavares. Presidia a Beneficência o sr. João da Silva Gomes de Sá.

Faz 52 anos que o Hospital da Beneficência - agora Santo Antonio - desenvolve sua nobre atividade que, somados aos 48 anos da casa do Paquetá, perfazem cem anos de serviços em prol da comunidade. É hospital de alto padrão médico-cirúrgico. Pensamos que o maior elogio a esse nosocômio é transcrever as palavras que o poeta português Antonio Correia de Oliveira consignou em seu Livro de Honra durante a visita que lhe fez, a 23 de junho de 1937:

"Ó Santa Beneficência  
Que nos amparas e afagas!  
- Se Jesus aqui viesse  
Curaria as suas chagas".

O hospital também foi enfocado no *Almanaque de Santos 1971*, editado pelo jornalista Oloa Rodrigues (1971, gráfica W. Roth & Cia. Ltda., São Paulo/SP):



**Primeiro hospital da Beneficência Portuguesa, no Paquetá, em bico-de-pena de Ribs**  
Imagem publicada com a matéria

# A Beneficência Portuguesa

**A** Sociedade Portuguesa de Beneficência, com mais de um século de vida, é eloqüente demonstração do espírito de solidariedade, união e benemerência da coletividade lusa de Santos.

Pela vetusta caminhada e magnitude moral e social, essa instituição eleva a Cidade que a viu nascer e lhe deu condições para impor-se no largo campo do utilitarismo.

Enfrentando por vezes as mais sérias crises, ultrapassadas e vencidas com altivez, ela chega aos nossos dias com imenso saldo de serviços à causa do Bem, nobremente executados por todos os cidadãos de alma boa e energia inteligentemente aplicada, que passaram por sua direção.

**Reunião histórica** - Vinte cidadãos portugueses, atendendo ao apelo-convite que lhes dirigiram José Joaquim de Sousa Airam Martins e Joaquim José da Costa e Silva, reuniram-se às 17 horas do dia 21 de agosto de 1859 na residência daquele, na Rua Direita (hoje 15 de Novembro) n. 20 e fundaram a Sociedade Portuguesa de Beneficência de Santos.

Eram eles: José Joaquim de Sousa Airam Martins, Joaquim José da Costa e Silva, Antônio Domingues Martins, João Joaquim da Silva, Antônio da Cunha Guimarães, Antônio José Ribeiro Bastos, João Antônio da Costa Bastos, Henrique Pereira Bastos, Joaquim dos Santos Castro, Antônio Ferreira Duarte, João Augusto de Matos Chaves, Joaquim Gonçalves Gomes de Miranda, José Cristóvão Pereira de Azevedo, José Alves Pinto, José Domingues Fernandes, João Crisóstomo de Sá, José Antônio Lemos, Antônio Pereira da Costa Guimarães, Luís José Gomes e Antônio José Pereira da Silva.

José Joaquim de Sousa Airam Martins, assumindo a presidência, disse da finalidade da reunião, que era assistir os portugueses e seus familiares, tributando-lhes todo o gama de amparo moral, educacional, físico e beneficente. Foram lidos os dispositivos estatutários pelo secretário interino, sr. José Antônio Pereira da Silva, e decidiu-se que, em homenagem a D. Pedro V, que naquele dia comemorava o aniversário, seu augusto nome figuraria no título da instituição que nascia, como Patrono e Protetor.

Nova reunião houve no dia 2 de setembro de 1859, ainda na residência de Airam Martins, com a presença de 19 cidadãos portugueses, verificando-se a terceira no dia 16 de setembro do mesmo ano, que reuniu 52 sócios, em cuja oportunidade foi eleita e empossada a primeira diretoria, assim formada: presidente, Manuel Alves Ferreira da Silva; secretário, José Joaquim de Sousa Airam Martins; tesoureiro, José Domingues Fernandes. Conselheiros, José Antonio de Sousa Guimarães, Antônio Domingues Martins, Antônio Pereira da Cruz, João Augusto de Matos Chaves, Antônio Pereira da Costa Guimarães e Ângelo Garcia de Sousa Barros (N.E.: notada a diferença no sobrenome - Barros/Ramos - em relação ao texto acima). Síndico, Joaquim Gonçalves Gomes de Miranda.

**O primeiro hospital** - O cidadão português Antônio Ferreira da Silva e esposa, D. Maria Luísa Ferreira da Silva, genitores do Barão de Embaré, doaram terreno e uma casa nas proximidades do Cemitério do Paquetá, em local não urbano, denominado *Bexiguentos*, por advir do velho prédio em que eram recolhidas as criaturas atacadas de varíola. Graças a essa doação, as obras do primeiro

hospital da Beneficência foram festivamente iniciadas num domingo de Páscoa, em 12 de abril de 1868, quando na presidência o sr. Manuel Lourenço da Rocha, um dos grandes benfeitores da instituição.

Depois de uma série de dificuldades e até de dissensões, o primeiro hospital foi inaugurado no dia 6 de janeiro de 1878, em solenidade a que compareceram autoridades e representantes de outras instituições, como a Beneficência de São Paulo e a Santa Casa de Santos, discursando o sr. Carlos Luís de Afonseca. O padre Scipião Goulart Junqueira, após proceder à bênção das enfermarias, declarou inaugurado o novo hospital.

O seguinte e atual hospital da Beneficência, na Avenida Bernardino de Campos, foi festivamente inaugurado no dia 1º de dezembro de 1926, na gestão do sr. João da Silva Gomes de Sá, que desde 1912 vinha exercendo o cargo de presidente. Foi um grande acontecimento na Cidade. Autoridades municipais e estaduais compareceram à solenidade, da qual foi orador oficial o cônego dr. Guerra Leal. Também discursaram os srs. capitão Luís Antônio Pimenta; João Mendonça Cortez, em nome da Beneficência de São Paulo; deputado Carvalho Filho e dr. João Meneses Tavares. Era prefeito de Santos o dr. José de Sousa Dantas e bispo diocesano D. José Maria Parreira Lara, os quais também prestigiaram a solenidade.

**112 anos a serviço de Santos** - Foram essas, em resumo, as grandes fases da vida da Beneficência. O tradicional hospital, hoje denominado *Santo Antônio*, experimentou importantes obras de melhoramentos, que o tornam dos principais do Estado e do País, pelo alto padrão técnico-científico.

Em agosto de 1970 ocupava a presidência da diretoria o sr. Luís Dias Marcelino.

A história desse hospital também foi destacada em [página Web](#) da Prefeitura Municipal de Santos, datada de 1998 e intitulada *139 anos de Beneficência*:

## Beneficência Portuguesa

**Pátio interno do Hospital Santo Antônio**

Imagem publicada com a matéria

Criada em 1859 por um grupo de portugueses preocupados em atender à colônia, moral, material e espiritualmente, e dar suporte aos que migravam de Portugal para Santos, hoje ela possui um dos melhores hospitais.

A Sociedade foi fundada em 21 de agosto, data de nascimento de D. Pedro V, então rei de Portugal, que se destacou como filantropo durante a epidemia de febre amarela ocorrida em Lisboa, em 1857.

O primeiro hospital da entidade funcionou próximo ao Cemitério do Paquetá, no mesmo local do Moinho Paulista. O terreno, com uma casa, foi doado pelo casal Maria Luíza e Antônio Ferreira da Silva, pais do barão de Embaré, e a pedra



fundamental, lançada em 12 de abril de 1868. Em 6 de janeiro de 1878, começou a funcionar e, em 1889, com o surto de febre amarela na Cidade, a Beneficência ofereceu 50 leitos para atendimento aos doentes, o que representava uma quantidade considerável para a época.

O desenvolvimento de Santos resultou na necessidade de um hospital maior. Em 15 de outubro de 1922, começava a construção da Beneficência que hoje conhecemos, ocupando uma quadra inteira da Avenida Bernardino de Campos, inaugurada em 13 de dezembro de 1924. O médico e poeta Martins Fontes fez parte de seu corpo clínico e para ela deixou os versos:

Maternal, milagrosa, modelar  
Herdeira - irmã da Santa Casa!  
Templo do amor humano!  
Porta aberta ao mar!



**Pórtico e sino, nos jardins fronteiros ao Hospital Santo Antonio, da Beneficência Portuguesa**

Foto: Carlos Marques, publicada em 16 de maio de 2004 no jornal santista *A Tribuna*

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0260c.htm>